

Retratos **do Distrito Federal**

2024

Mulheres e maternidade

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Celina Leão

Governadora

SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA DO DISTRITO FEDERAL - SEEC

Valdivino José de Oliveira

Secretário

**INSTITUTO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA DO DISTRITO FEDERAL - IPEDF
Codeplan**

Manoel Clementino Barros Neto

Diretor-Presidente

Marcos da Silva Amaro

Diretor de Administração Geral

Werner Bessa Vieira

Diretor de Estudos e Políticas Ambientais e Territoriais

Marcela Machado

Diretora de Estudos e Políticas Sociais

Francisca de Fátima de Araújo Lucena

Diretora de Estatística e Pesquisas Socioeconômicas

Sônia Gontijo Chagas Gonzaga

Diretora de Estratégia e Qualidade

Equipe responsável

DIRETORIA DE ESTUDOS E POLÍTICAS SOCIAIS – DIPOS/IPEDF Codeplan

- Marcela Machado – Diretora

Coordenação de Estudos de Avaliação de Políticas Sociais – COAPS/DIPOS/IPEDF

- Natália Teixeira Lopes – Coordenadora

Supervisão da pesquisa

- Marcela Machado – Diretora
- Natália Teixeira Lopes – Coordenadora

Elaboração do estudo

- Marcela Machado – Revisão crítica
- Natália Teixeira Lopes – Redação; análise e interpretação dos dados; revisão crítica
- Gabriel Melo de Menezes – Redação; análise e interpretação dos dados; revisão
- Yolanda Olívia Motta Miranda – Redação; análise e interpretação dos dados; revisão
- Victor Cezar de Sousa Vitor – Redação; análise e interpretação dos dados; revisão
- Cloé Capiberibe – Redação e interpretação dos dados

Editoração eletrônica

- Victor Cezar de Sousa Vitor

Sumário

Apresentação	04
Introdução	05
Aspectos metodológicos	06
Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios Ampliada (PDAD-A)	06
Resultados.....	07
As mães em números no DF.....	07
Perfil sociodemográfico.....	07
Arranjos familiares.....	08
Grau de escolaridade.....	09
Trabalho e renda.....	10
Cuidados com o lar e dupla jornada.....	11
Considerações finais	14
Referências	15
Apêndice	16

Apresentação

Este suplemento é derivado do estudo **Retratos do Distrito Federal 2024¹: Mulheres e desigualdades**, elaborado pela Diretoria de Estudos e Políticas Sociais (DIPOS) do Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal (IPEDF Codeplan). Na terceira edição desses estudos, seis temáticas são apresentadas: i) crianças e adolescentes; ii) pessoas idosas; iii) mulheres; iv) raça/cor; v) pessoas LGBTQIA+; e vi) pessoas com deficiência.

O objetivo deste estudo é analisar a condição de vida das **mulheres** que vivem no Distrito Federal sob a ótica da **maternidade**. Para tanto, este documento apresenta um retrato das mães do DF. Entre os dados levantados, estão: perfil sociodemográfico, mercado de trabalho, renda, educação e dedicação aos cuidados de casa. O intuito é fornecer subsídios analíticos, baseados em dados, a gestores públicos, pesquisadores e instituições interessados em políticas sociais para esse grupo.

¹Os estudos estão disponíveis em: ipe.df.gov.br/retratos-do-distrito-federal.

Introdução

A maternidade se constitui em uma experiência social, demográfica e econômica impactada por diversos fatores, como normas sociais de gênero, condições materiais de vida, trajetórias profissionais, divisão do trabalho e amplitude das redes de apoio da mãe (Scavone, 2001; Berquó *et al.*, 2012).

Segundo dados do Censo Demográfico de 2022, capitaneado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apesar da taxa de fecundidade total do Brasil ter sofrido expressiva redução, mulheres seguiram como as principais responsáveis pelos afazeres domésticos e pelo cuidado de pessoas. Essa realidade tem impactos diretos na busca por conciliar tarefas tradicionalmente delegadas às mães e os campos do estudo, do trabalho e a busca por autonomia financeira (IBGE, 2023; 2025).

Além de contribuir para a compreensão de decisões relacionadas ao planejamento e ao adiamento da maternidade (Berquó *et al.*, 2012), fatores como esses evidenciam a importância de políticas públicas atentas à maternidade também sob as perspectivas da composição familiar, da renda e das redes de cuidado, especialmente em um território marcado por desigualdades socioeconômicas (Silva; Gottems, 2016).

É nesse sentido que este relatório busca reunir informações sobre idade, educação, arranjo familiar, renda e trabalho, ocupação profissional e tempo dedicado a afazeres domésticos; assim como as desigualdades que atravessam essas experiências. A partir desses dados, espera-se subsidiar a gestão pública distrital com indicadores capazes de fundamentar a formulação de políticas voltadas à proteção social, à saúde, à autonomia econômica e à redução das desigualdades que afetam esse público.

Aspectos metodológicos

Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios Ampliada (PDAD-A)

De periodicidade bienal, a PDAD é realizada pelo Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal (IPEDF Codeplan), como forma de subsidiar estrategicamente o Governo do Distrito Federal com informações sobre o perfil sociodemográfico, socioeconômico, de trabalho e renda, características do domicílio, condições de infraestrutura urbana e demais conhecimentos sobre sua população. Os dados utilizados nos Retratos do Distrito Federal foram extraídos da PDAD-A realizada em 2024².

A pesquisa, realizada no ano de 2024, passou a incorporar domicílios urbanos e rurais das 35 regiões administrativas do DF, além da Periferia Metropolitana de Brasília (PMB)³, diferindo-se da antiga PDAD. A nova abordagem permite um amplo diagnóstico da situação atual do Distrito Federal e adjacências.

Neste relatório, o recorte “maternidade” compreende as pessoas identificadas nas bases de dados como pertencentes à população feminina, com base na variável “A [Nome da moradora] já teve algum filho?” (G06). Foram consideradas mães as pessoas que responderam “sim”, independente de terem gestado ou adotado seus filhos. Tal abordagem reconhece a diversidade interna da população feminina do Distrito Federal e orienta a leitura dos indicadores sociodemográficos apresentados. Outro recorte utilizado foi o geográfico, uma vez que foram consideradas na análise apenas as mães residentes no perímetro urbano do DF.

²Para mais informações sobre os dados da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílio Ampliada 2024 (PDAD-A 2024), acesse o site: <https://pdad.ipe.df.gov.br/>

³A Periferia Metropolitana de Brasília refere-se a 12 municípios goianos que possuem vínculos de natureza metropolitana com o Distrito Federal. São eles: Águas Lindas de Goiás, Alexânia, Cidade Ocidental, Cocalzinho de Goiás, Cristalina, Formosa, Luziânia, Novo Gama, Padre Bernardo, Planaltina, Santo Antônio do Descoberto, e Valparaíso de Goiás.

Resultados

As mães em números no DF

Das **1.563.972** mulheres que residem no **Distrito Federal**,

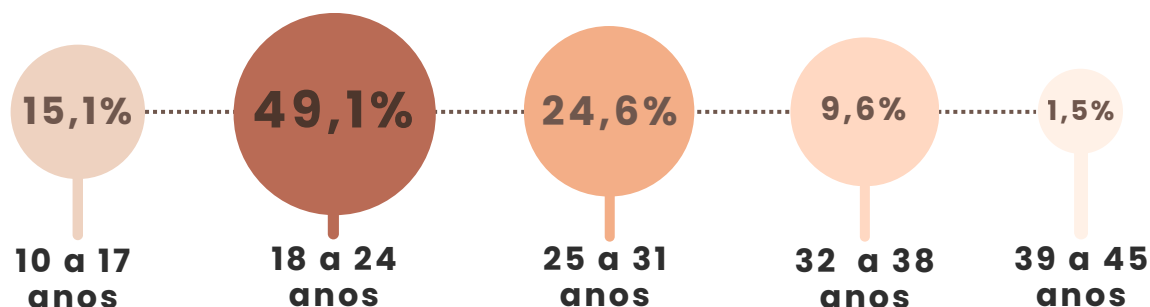
807.690 são **mães**,
o que representa

→ **51,64%** das mulheres do DF.



Perfil sociodemográfico

Idade da mãe ao ter o primeiro filho

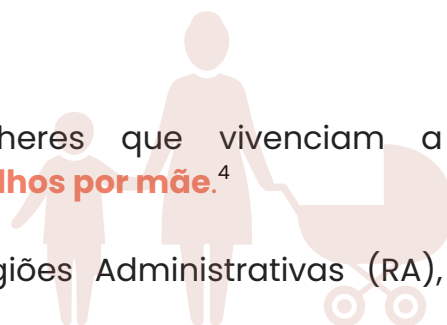


A **média de idade** das mães do DF é de **48,8 anos**. A maioria das mães (**49,1%**) teve seu primeiro filho na faixa de **18 a 24 anos**.

Filhos

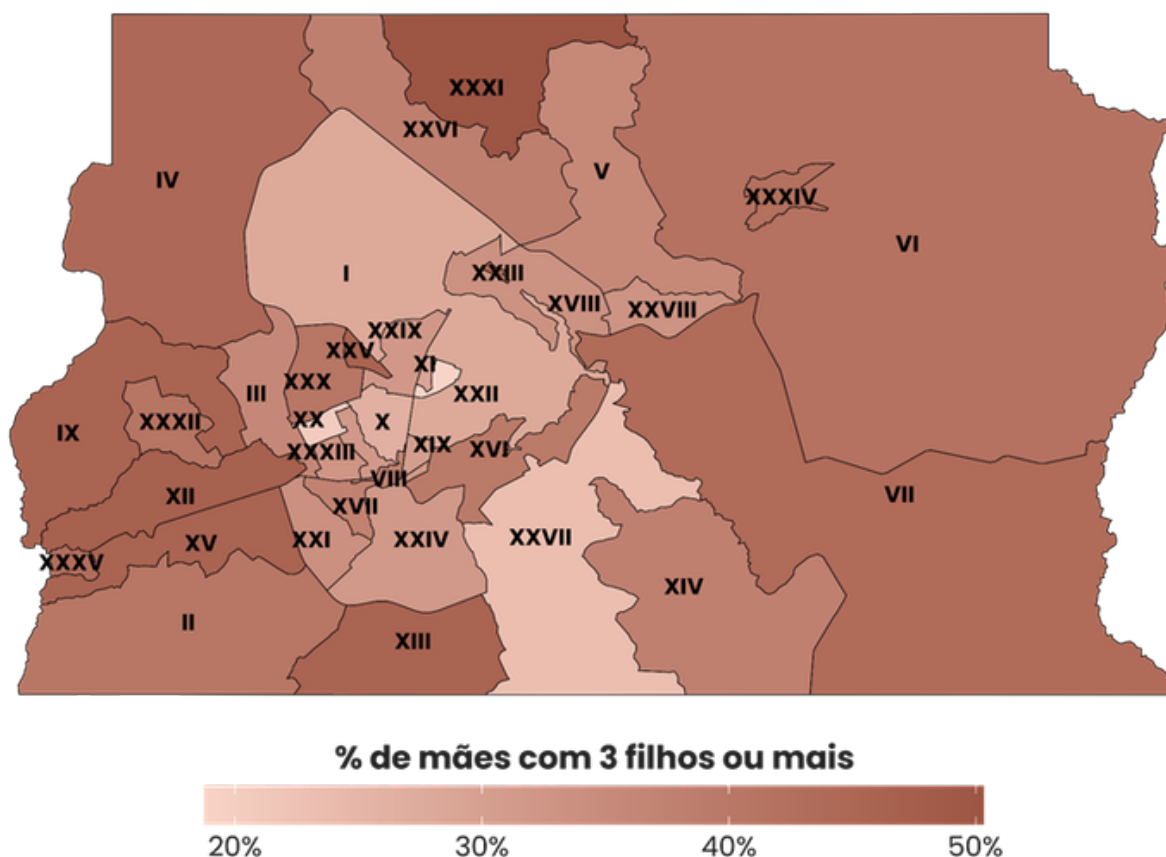
Quando examinado o universo das mulheres que vivenciam a maternidade no Distrito Federal, a média é de **2,4 filhos por mãe**.⁴

Há, porém, diferenças notáveis entre as Regiões Administrativas (RA), ilustradas na figura 1:



⁴O valor fracionado decorre do uso da média aritmética do número de filhos entre as mães analisadas, representando a razão entre o total estimado de filhos e o total estimado de mães.

Figura 1 – Percentual de mães com 3 filhos ou mais nas Regiões Administrativas do Distrito Federal



Fonte: IPEDF Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios Ampliada - PDAD-A 2024.

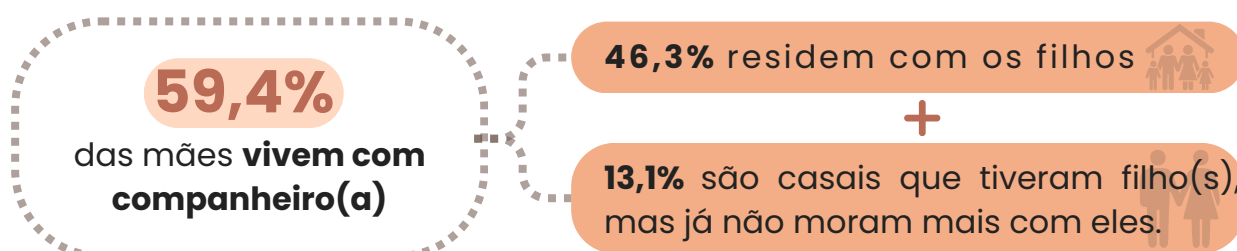
Elaboração: DIPOS/IPEDF Codeplan.

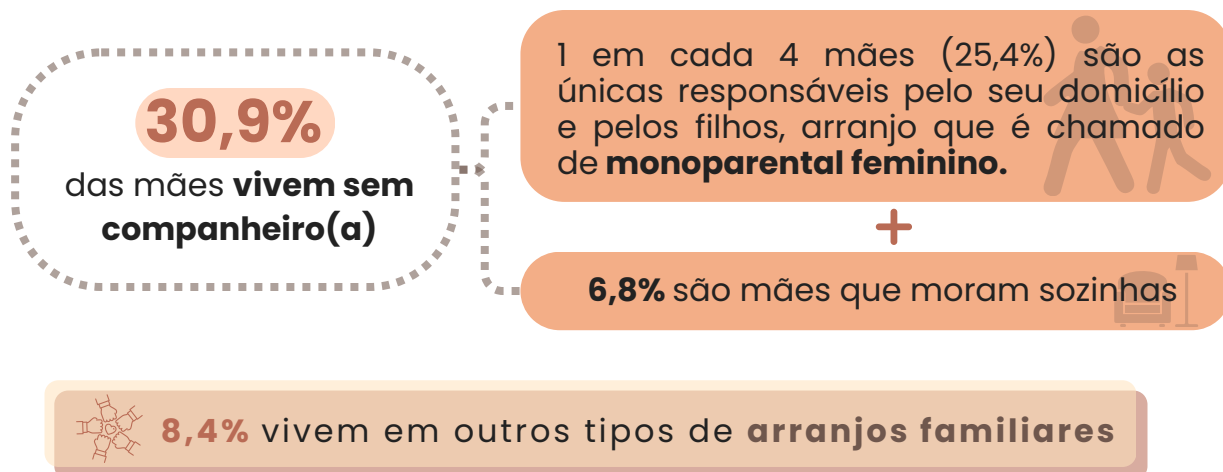
📍 **50,3%** das mães de **Fercal** e **46,7%** das mães de **Samambaia** têm **3 ou mais filhos**

📍 Os menores percentuais de **mães com 3 ou mais filhos** são encontradas no **Sudoeste/Octogonal** e em **Águas Claras**: **18,8%** e **20,3%**, respectivamente.

Arranjos familiares

Arranjos familiares dizem respeito à composição de uma família, em termos de membros, dentro de um mesmo domicílio. Nesse sentido:





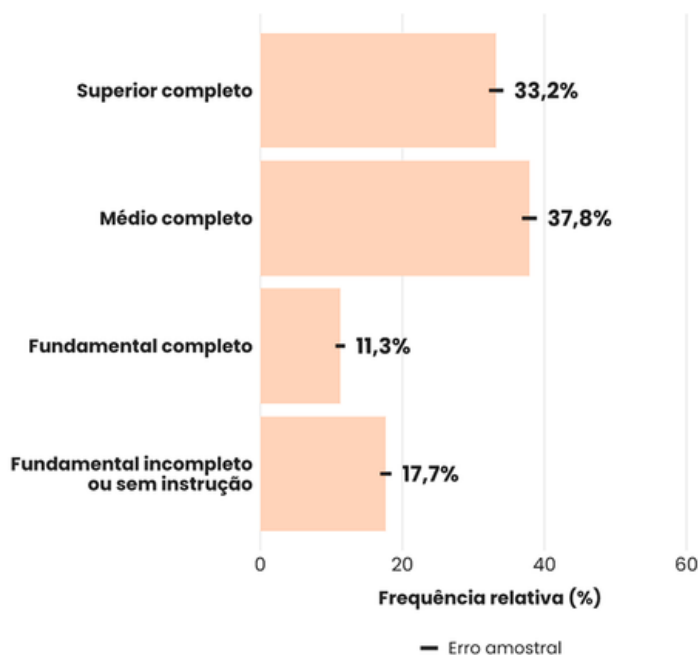
Embora o número de mães em arranjos monoparentais seja expressivo no Distrito Federal como um todo, essa responsabilização individual pelo lar incide de maneira ainda mais intensa sobre mães pretas.

Mais de um terço (32,6%) são as únicas responsáveis pelo domicílio.

Grau de escolaridade

Em relação à escolaridade, predominam, entre as mães do Distrito Federal, os níveis de ensino médio completo (37,8%) e superior completo (33,2%).

Figura 2 - Nível de instrução mais elevado alcançado por mulheres, com ou sem filhos, no Distrito Federal



Fonte: IPEDF Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios Ampliada - PDAD-A 2024.

Elaboração: DIPOS/IPEDF Codeplan.

Nota: Foram excluídas desta análise mães com menos de 18 anos e aquelas cuja escolaridade não pôde ser classificada.

A **maternidade** durante a **adolescência** pode impactar na continuidade dos estudos:

 Metade (**54,5%**) das mães de **10 a 17 anos** permaneceram frequentando instituições de ensino.

 Entre as **adolescentes** da mesma faixa etária que **não tiveram filhos**, **95,1%** estavam frequentando a escola.

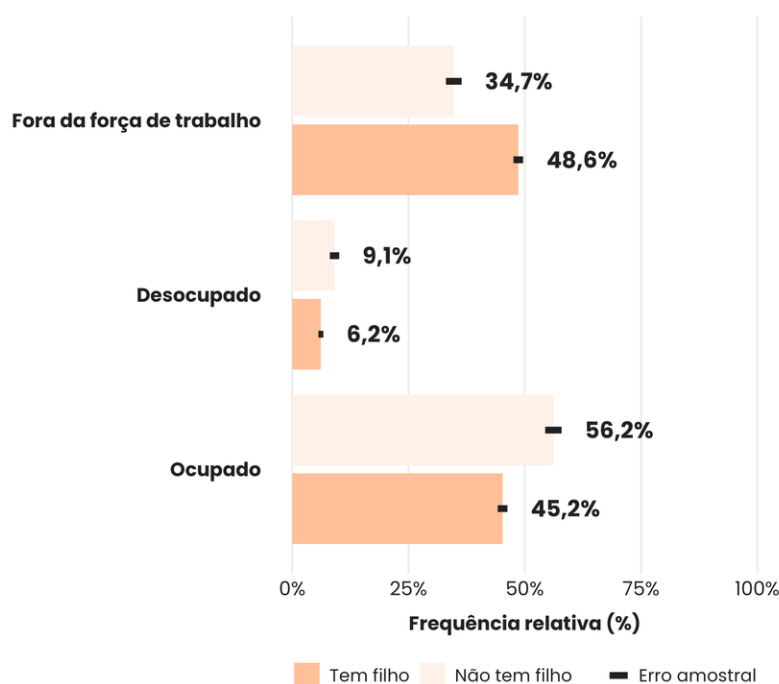
A **retomada dos estudos** pelas mães adolescentes também se mostra desafiadora:

 **3,6%** das mães que **abandonaram** a escola em algum momento da vida estão, atualmente, **frequentando um ambiente escolar**.
Esse percentual é **inferior** ao de **mulheres que não têm filhos (25,4%)**

Trabalho e renda

A maternidade pode produzir impactos significativos na trajetória profissional das mulheres, especialmente no que diz respeito ao status ocupacional. No Distrito Federal, observou-se que mães estão fora da força de trabalho em proporção mais elevada do que mulheres sem filhos.

Figura 3 – Status ocupacional de mulheres com ou sem filhos, no Distrito Federal



Fonte: IPEDF Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios Ampliada – PDAD-A 2024.

Elaboração: DIPOS/IPEDF Codeplan.

Para as mães que se mantêm ocupadas, há um outro desafio: **a qualidade dos vínculos empregatícios**. A procura por jornadas flexíveis que permitam conciliar o trabalho remunerado com o cuidado dos filhos **podem afastar algumas mulheres para o mercado informal**.

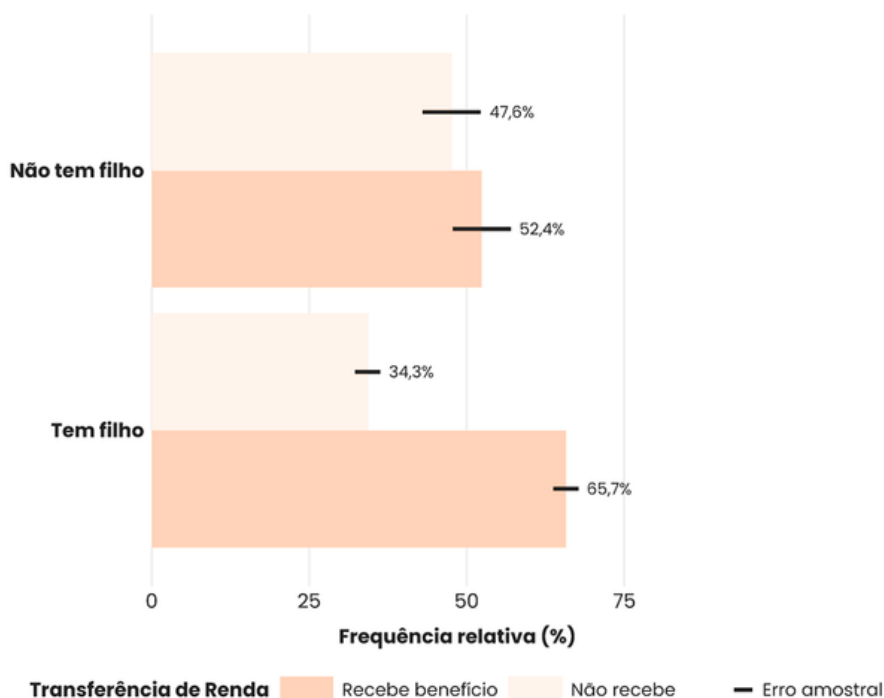


Os dados mostram que, entre as mulheres, as mães são as que mais vivenciam a informalidade: **25,8%** das mães ocupadas no Distrito Federal **trabalhavam sem carteira assinada ou CNPJ**. Em contraste, entre as mulheres que não têm filhos, esse percentual é menor: **21,6%**.

Considerando especificamente os benefícios de **transferência de renda**, observam-se diferenças entre mães e não mães (figura 4);

- 65,7% das mães moram em lares que recebem programas de transferência de renda;
- Entre as mulheres sem filhos, esse percentual é menor: 52,4%.

Figura 4 - Transferência de benefício sociais a mulheres com ou sem filhos, no Distrito Federal

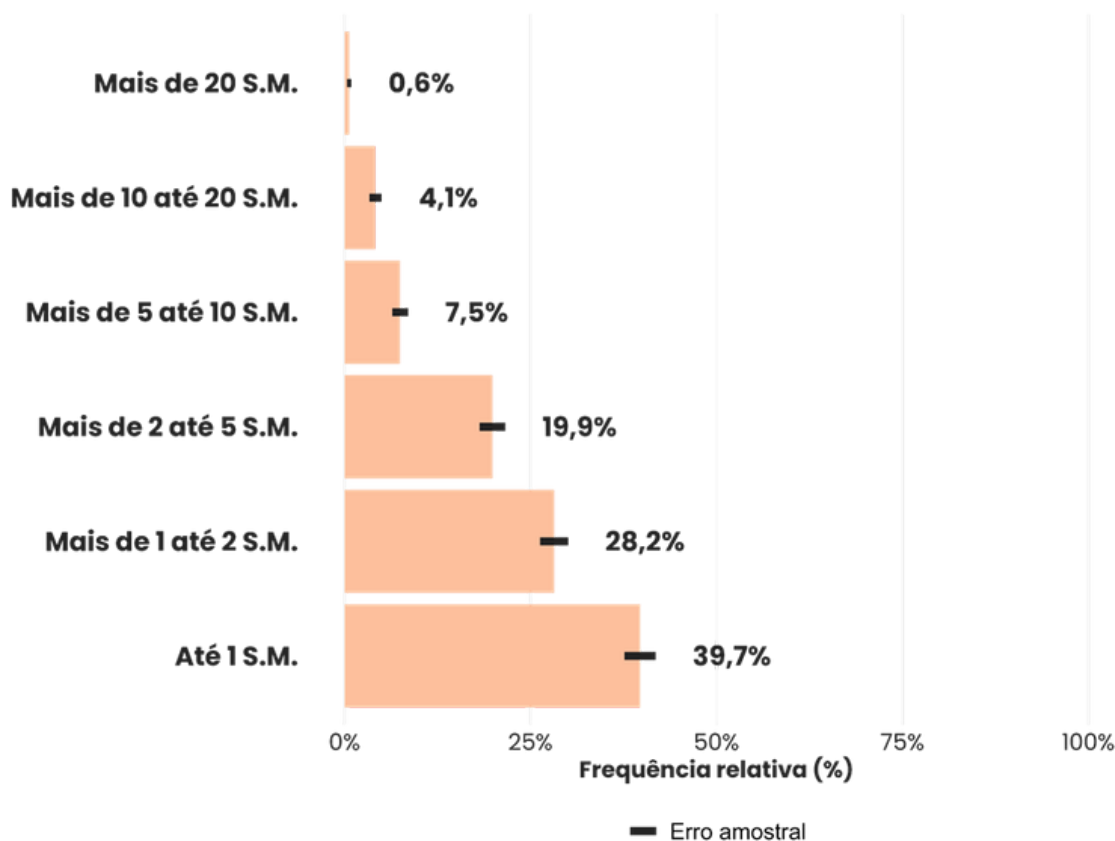


Fonte: IPEDF Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios Ampliada - PDAD-A 2024.

Elaboração: DIPOS/IPEDF Codeplan.

Em relação aos rendimentos do trabalho principal, 39,7% das mães residentes no Distrito Federal que estavam ocupadas recebiam até 1 salário mínimo (figura 5).

Figura 5 - Rendimentos do trabalho principal das mães no Distrito Federal



Fonte: IPEDF Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios Ampliada - PDAD-A 2024.

Elaboração: DIPOS/IPEDF Codeplan.

Nota: O salário mínimo considerado foi de R\$ 1.412,00 (referente a julho/2024).

Cuidados com o lar e dupla jornada

A gestão do lar e o cuidado com os filhos demandam um volume significativo de tempo. Esse trabalho não remunerado, frequentemente marcado pela sobrecarga e pela exaustão, é caracterizado pela literatura como expressão da “pobreza de tempo” na vida das mulheres (Resende; Taioka; Saliba, 2024).

Quando analisado sob a perspectiva de mulheres com e sem filhos, o tempo dedicado aos afazeres domésticos apresenta diferenças significativas:

As mães dedicam quase o dobro do tempo com a gestão do lar (**20,2 horas semanais**), se comparadas com as mulheres que não têm filhos (**11,4 horas semanais**).

Horas semanais dedicadas aos afazeres domésticos:



Essa dedicação aos afazeres domésticos quando compatibilizada da rotina de trabalho pelas mulheres é chamada de **dupla jornada**. No Distrito Federal, essa é a realidade de cerca de 1 em cada 3 mães (**38,0%**):

44,5%

Têm somente afazeres domésticos

38,0%

Têm **jornada dupla**

10,4%

Não trabalham e nem dedicam tempo aos afazeres domésticos

7,1%

Só trabalham



Considerações finais

As informações apresentadas neste relatório evidenciam que a maternidade constitui uma dimensão central para a compreensão das condições de vida das mulheres no Distrito Federal.

A maternidade ocorre, em grande medida, no início da vida adulta, especialmente entre mulheres de 18 a 24 anos. Entretanto, a gravidez antes dos 18 anos pode estar associada a contextos de maior vulnerabilidade social. As mães adolescentes apresentaram proporção mais elevada de evasão escolar quando comparadas a adolescentes sem filhos.

A organização dos domicílios revelou, ainda, que parcela significativa das mães do Distrito Federal é a principal responsável pelo domicílio. Essa responsabilização se mostrou ainda mais acentuada entre mães pretas.

No campo do trabalho, os dados indicaram que a maternidade está associada a maiores desafios relacionados à permanência, à qualificação e à inserção profissional. Em comparação às mulheres sem filhos, as mães estão mais concentradas fora da força de trabalho e apresentaram maior inserção em ocupações informais.

No que se refere ao tempo dedicado aos afazeres domésticos, as mães dedicaram quase o dobro de horas semanais a essas atividades em relação às mulheres sem filhos.

Nesse sentido, os dados demonstraram que a maternidade no Distrito Federal é marcada por desafios que impactam diretamente as condições de vida das mães, especialmente no que se refere ao afastamento do mercado de trabalho, à sobrecarga decorrente da dupla jornada e às responsabilidades de cuidado. Os resultados apontam, portanto, para a necessidade de fortalecimento de políticas públicas integradas, capazes de oferecer suporte ao longo de toda a trajetória materna.

Referências

BERQUÓ, Elza et al. Reprodução, fecundidade e transformações demográficas no Brasil. In: **População e desenvolvimento em debate**. Brasília: ABEP; UNFPA, 2012.

IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: outras formas de trabalho 2022. Rio de Janeiro: **IBGE**, 2023.

IBGE. Censo Demográfico 2022: fecundidade e migração: resultados preliminares da amostra. Rio de Janeiro: **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, 2025.

SCAVONE, Lucila. Maternidade: transformações na família e nas relações de gênero. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 5, n. 8, p. 47-60, 2001.

SILVA, Anna Karina Vieira da; GOTTEMS, Leila Bernarda Donato. **Análise do acesso das gestantes residentes na RIDE-DF às maternidades públicas do DF**. Texto para Discussão, n. 11. Brasília, DF: Codeplan, 2016.

Apêndice A - Equivalências entre códigos e nomes das Regiões Administrativas do Distrito Federal

Código	Nome	Código	Nome
I	Plano Piloto	XIX	Candangolândia
II	Gama	XX	Águas Claras
III	Taguatinga	XXI	Riacho Fundo II
IV	Brazlândia	XXII	Sudoeste/Octogonal
V	Sobradinho	XXIII	Varjão
VI	Planaltina	XXIV	Park Way
VII	Paranoá	XXV	SCIA/Estrutural
VIII	Núcleo Bandeirante	XXVI	Sobradinho II
IX	Ceilândia	XXVII	Jardim Botânico
X	Guará	XXVIII	Itapoã
XI	Cruzeiro	XXIX	SIA
XII	Samambaia	XXX	Vicente Pires
XIII	Santa Maria	XXXI	Fercal
XIV	São Sebastião	XXXII	Sol Nascente e Pôr do Sol
XV	Recanto das Emas	XXXIII	Arniqueira
XVI	Lago Sul	XXXIV	Arapoanga
XVII	Riacho Fundo	XXXV	Água Quente
XVIII	Lago Norte		

Fonte: IPEDF Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios Ampliada – PDAD-A 2024.
Elaboração: DIPOS/IPEDF Codeplan.

Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal
IPEDF Codeplan

Setor de Administração Municipal – SAM
Bloco H, Setores Complementares
Ed. IPEDF Codeplan
CEP: 70620-080 – Brasília-DF
Fone: (0xx61) 3342-2222
www.ipe.df.gov.br
ipe@ipe.df.gov.br